

Foco nos mais vulneráveis e esforço sistêmico devem ser princípios para a recomposição das aprendizagens

Embora algumas redes e escolas tenham concebido programas e ferramentas para consolidar conhecimentos e habilidades que ficaram para trás por conta da pandemia, como aulas de reforço e materiais especiais, falta uma estratégia nacional para a recomposição das aprendizagens, assim como recursos técnicos e financeiros para sustentar um programa robusto e consistente. Para preencher essa lacuna, no dia 16, representantes de Consed e Undime se reuniram, com a presença de membros do Ministério da Educação, para debater estratégias conjuntas para o Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens e Proteção das Trajetórias Escolares. O Movimento pela Base quer contribuir com o debate e por isso produziu uma nota técnica consolidando os princípios que entendemos como imprescindíveis na elaboração de uma estratégia nacional de recomposição das aprendizagens, entre eles:

Foco nos Mais Prejudicados: Direcionar esforços para os estudantes mais afetados, especialmente os do terceiro ao nono ano, com atenção particular a estudantes vulneráveis e, se possível, com um recorte racial bem estruturado.

Presença Escolar: É imprescindível que os estudantes estejam nas escolas para que a recomposição efetiva aconteça.

Saúde Emocional: Oferecer suporte emocional e psicológico para alunos e professores é crucial.

Ancoragem na BNCC: As estratégias devem ser pautadas nas habilidades prioritárias definidas pela BNCC.

Priorização Curricular: É necessário ter avaliações diagnósticas e formativas para monitorar o progresso dos estudantes, além de material pedagógico focado na recuperação das defasagens.

Política Nacional pelo MEC: Diretrizes nacionais devem ser desenvolvidas, considerando o que estados e municípios já estão fazendo, para assegurar políticas eficazes de recomposição.

Participação de Stakeholders: É importante incluir na conversa atores relevantes e oferecer suporte contínuo e monitoramento.

Abordagem Sistêmica para Recomposição: A recomposição deve ser um esforço coordenado e sistêmico, envolvendo planejamento, recursos financeiros e pedagógicos, e colaboração dentro e entre as escolas.

Aumenta número de participantes no ENEM 2023 – mas alinhamento ainda é ponto de atenção

Há boas notícias em relação à edição 2023 do Enem, o Exame Nacional do Ensino Médio. Uma delas é o aumento no número de jovens inscritos, que saltou de 3,4 milhões para 3,9 milhões do ano passado para este. Fomentar esse aumento é importante, mas para isso é preciso garantir que todos os estudantes consolidem as aprendizagens essenciais, especialmente com a recomposição das aprendizagens nesse contexto pós-pandemia. Muitos sequer se inscrevem no Enem por não se sentirem aptos a realizarem os exames. Outro ponto positivo foi a escolha do tema da redação este ano, que colocou em pauta a economia do cuidado, provocando reflexões sobre a invisibilidade do trabalho de cuidar e a sobrecarga feminina. Enquanto organização comprometida com uma aprendizagem mais significativa, conectada aos desafios do nosso tempo, consideramos a escolha uma oportunidade para gerar reflexões importantes e que mobilizam diferentes áreas do conhecimento. Mas também há sinais de alerta. É

preciso haver mais nitidez em relação ao futuro do Enem uma vez que há alterações significativas em curso no modelo do Novo Ensino Médio e será necessário entender como se dará o alinhamento das matrizes, a atualização dos itens, o que será avaliado e de que forma. Esse processo é importante para que o próprio exame se mantenha atualizado – algumas universidades, inclusive, já sinalizaram a intenção de abandonar o exame em detrimento de exames de seleção próprios. Sabemos que o Enem é uma ferramenta de ingresso importante no Ensino Superior – de acordo com dados da pesquisa Datafolha 2023, dois entre três jovens aspiram cursar a faculdade. Mas a formação para o mundo do trabalho também não deve ser escanteada, sobretudo devido ao enorme interesse e necessidade que os jovens demonstram por ela. Nesse sentido, consideramos preocupante a proposta do PL do Ensino Médio, que abre uma exceção, permitindo que estudantes que optarem pela Educação Profissional e Técnica (EPT) tenham uma redução na carga horária da Formação Geral Básica. Essa prerrogativa não só nega a esses jovens o acesso a aprendizagens essenciais a que têm direito, como pode colocar esses estudantes em desvantagem quando se considera o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades essenciais, que devem ser comuns a todos – e que serão cobrados no Enem.

SAEB: resultados de 2023 devem lançar luz nos impactos da pandemia na aprendizagem

Neste mês, começaram a ser aplicadas as avaliações do Saeb, o Sistema de avaliação da Educação Básica, que é o principal indicador da qualidade da educação em nosso país. Em um cenário pós-pandemia, em que aprendizagens essenciais não foram consolidadas, a avaliação deste ano será especialmente importante para indicar os caminhos para a recomposição das aprendizagens. Vale destacar que ainda não há uma política nacional de recomposição das aprendizagens

consolidada. As expectativas para o Saeb 2023 se concentram especialmente nos resultados sobre a alfabetização, uma vez que muitos dos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental que realizarão a prova provavelmente tiveram comprometimentos no processo alfabetizatório, entre 2020 e 2022, quando as escolas ficaram fechadas. É importante lembrar também que o Saeb ainda não está plenamente alinhado à BNCC, sobretudo para Língua Portuguesa e Matemática no 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e no 3º ano do Ensino Médio. Ajustar as matrizes, itens e escalas tendo como referência as aprendizagens propostas pela Base para cada etapa é essencial para a garantia dos direitos dos estudantes e para caminharmos para uma educação com mais qualidade e equidade.

Conae abrirá espaço de debate sobre os desafios para a educação na próxima década

Consideramos a Conae, Conferência Nacional de Educação, como um espaço de debate importante sobre o futuro da educação e a construção do próximo Plano Nacional de Educação. As conferências municipais já aconteceram, seguindo o cronograma oficial, e em breve começam as Conferências Estaduais, que vão definir os debates mais relevantes para a Conferência Nacional, prevista para o final de janeiro de 2024. Esse será um espaço importante para discutir metas e padrões de qualidade da aprendizagem em toda a Educação Básica para o próximo decênio, um desafio que passa necessariamente pelo alinhamento das metas e estratégias propostas à BNCC, que define os direitos de aprendizagem dos todos os estudantes do Brasil e é indutor de uma série de políticas pedagógicas estratégicas para a formação de professores, elaboração de materiais didáticos (como o PNLD) e avaliações externas (SAEB e ENEM). É também a partir da BNCC que será possível estabelecer e orientar diretrizes que dialoguem com uma educação comprometida com a justiça social, a proteção da

biodiversidade, o desenvolvimento socioambiental sustentável para a garantia de uma vida com qualidade e o enfrentamento das desigualdades e da pobreza. Para isso, será fundamental, nos próximos anos, favorecer processos de ensino e aprendizagem alinhados às 10 Competências Gerais que constituem a proposta de educação integral da BNCC e que já foram incorporadas nos referenciais curriculares de Estados e Municípios de todo o Brasil.

Começa o prazo para incorporar habilidades e conhecimentos computacionais aos currículos das redes

Neste mês, começa o prazo para que as redes incluam em seus currículos as habilidades e conhecimentos estabelecidos no documento [Computação – Complemento à BNCC](#), que foi publicado em 2022. As aprendizagens estabelecidas pelo documento, embora publicadas posteriormente ao restante da BNCC, são obrigatórias, assim como os conhecimentos indicados para todas as etapas da Educação Básica na Base. Embora Cultura Digital faça parte da BNCC como uma das 10 Competências gerais, o documento complementar aprofunda o trabalho e a reflexão sobre o universo online e as novas tecnologias, abordando três eixos: pensamento computacional, mundo digital e cultura digital. Em parceria com a Fundação Telefônica Vivo, realizamos uma transmissão ao vivo com uma apresentação do documento complementar e boas práticas de implementação para as redes. Confira os melhores momentos [aqui](#).